Bibliotheca Publica

Stas. GILZA e ELZA NOLASCO, em lindas phantasias de hawaiianas

Victoria, 29 de Fevereiro de 1940 Num. 496 Anno XVIII

Vida Capichaba

Moinho da Luz

Cia. Luz Stearica

Rio de Janeiro

Farinha de trigo D K

A preferida por todos

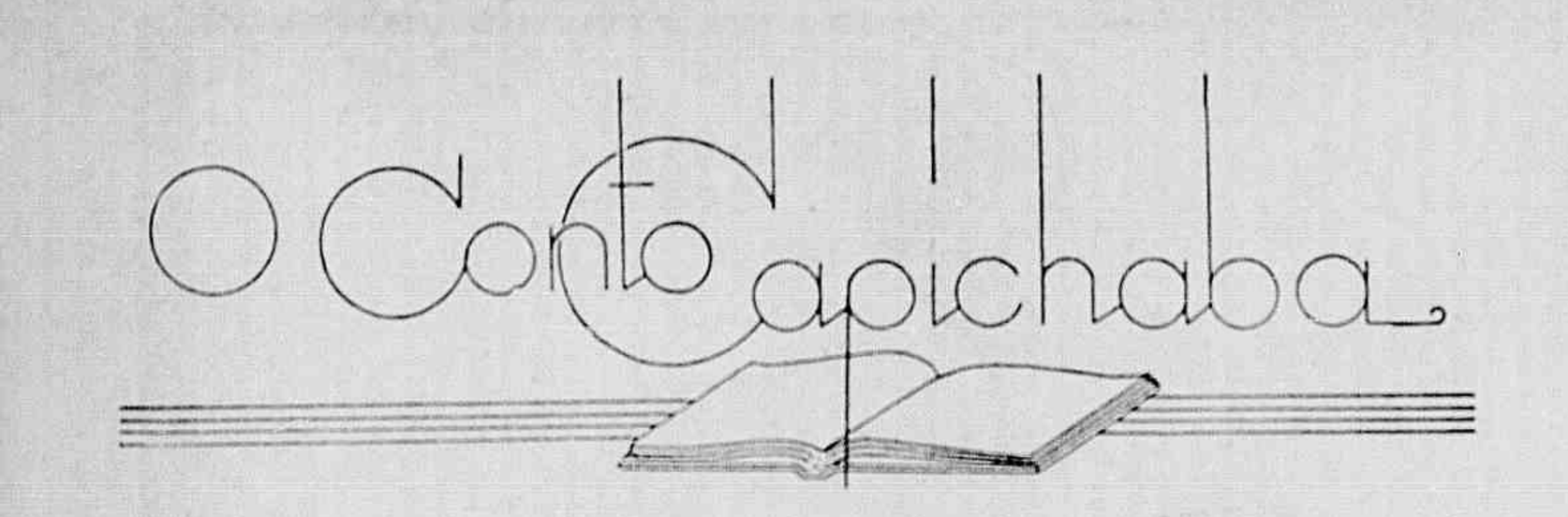
Agentes:

ARENS & LANGEN

Avenida Capichaba, 50

TELEPHONE 298

VICTORIA ESP. SANTO



A Partida

— Conto de —

Cassilda Werneck

Um sol de Janeiro dardejava seus brilhantes raios sobre a terra.

Nuvens de poeira eram levantadas ao ar com a passagem de dois cavaleiros bem montados e de aspecto não muito agradavel. Ainda jovens, galopavam sem cessar.

Após alguns momentos, ei-los proximos da floresta, da temivel floresta.

A missão que lhes foi imposta, obrigava-os a penetra-la, a enfrenta-la.

Já em seu interior, sentiram-se mais descansados, pois o ar que ai se respirava era benefico, saudavel.

Agora, em atitude de defesa, seguem atentos, espreitando aqui, ali, acolá, sem dizer nada, sem fazer ruido, esperando qualquer cousa, algum sinal ou ele mesmo...

A tarde caía. De subito, porém, ouviram nitidamente, o ladrar de um cão, despertado pelo tropel dos cavalos.

Depararam alguns passos adiante, com uma choupana. Neste momento, um bando de pombos voou, indo pousar nos ramos mais proximos de uma frondosa arvore, cuja copa fazia sombra á casinha rustica.

Com a chegada inesperada de dois visitantes, levantou-se um homem, já vergado ao peso dos anos, feições feias, porém tristes.

—Bom dia, senhores.

—Maus dias te esperam, velho feiticeiro.

Assim correspondido o velho recuou um passo, abstraido em seus pensamentos.

Reconhecia em seus recemchegados, dois agentes de policia.

Um deles desceu do cavalo, algemou os pulsos do velho e enquanto montava, o outro bradou:

— Estás preso por ordem de nosso chefe. Passa á nossa frente.

O velho já refeito do primeiro sobressalto, olhou para o ceu, rogando a proteção de Deus e como um heroe que não teme ao maior perigo, disse:

— Partirei. Um inocente nada deve recear. Lançou um saudoso olhar de despedida ao seu abrigo de tantos anos, ao seu fiel companheiro, o cãosinho, e mais uma vez, pediu á Virgem, a sua benção.

Aos poucos, o sol se dilue... desaparece na orla da montanha, dando o seu ultimo adeus ao dia. A noite se aproxima. Ouve-se o arrulho dos passarinhos, o mavioso canto da cigarra, o grilo... e ele caminha, passos vagarosos, lentamente, acompanhado de seus vigias.

Estrada afóra, lá vai ele, tropego, o infeliz homem, o desgraçado velho, sempre confiante no auxilio Divino.

—Ai! senhores. Tenho os pés doridos. Não posso mais.

—Falta pouco.

De fato, apezar da clara luz da lua, avistava-se, um pouco distante, pontos brilhantes, anunciando a chegada.

Alguns minutos mais, e ei-los enfim, transpondo um portão de ferro. A um sinal, um assovio, um guarda surge, leva o velho á frente e o faz penetrar num cubiculo. Dá-lhe de comer e uma enxerga para descansar.

Enquanto isto, os agentes foram se apresentar ao seu chefe, narrando o sucedido.

—Temos preso o feiticeiro da «Floresta Negra.»

.....

Passou-se um mez, dois dias e porque havia sido preso, o velho não sabia.

Lembrava-se de ter sido chamado de «feiticeiro.»

Acostumado ao jejum, durante quasi toda sua vida, por amor a Deus, a sopa que lhe davam, não era má, mas a prisão... oh! como era doloroso pensar na liberdade em que vivia... A saudade, a lembrança, enlouqueciam-no.

Certa manhã, ao lhe ser dado o parco alimento, avisaram-no de que o seu julgamento estava marcado.

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Rua da Imprensa nº 18 — Tel. C. 68

VICTORIA

O velho nem ligou á semelhante noticia, pois, nem sabia o que significavam aquelas palavras.

Recusou a sôpa e pediu aos guardas, numa voz meio f r a c a, que o deixassem tomar um pouco de ar. Eles receiosos das «maudingas» do velho, como diziam, não atenderam ao seu pedido.

Então, como recobrado de um novo alento, ajoelhou-se, benzeu-se e rezou fervorosamente. Tornou-se outro, porém, o guarda já havia fechado a grade e corrido apavorado.

. . . . . .

Chegára o dia do julgamento. O nosso heroe vai ser julgado pelo Tribunal.

Juntamente a varios prisioneiros, lá vai ele, cabeça baixa, como se um criminoso fosse, escoltado por dois soldados. Contigua á sala da Justiça, o forum, havia uma saleta, onde esperavam os reus o seu momento.

De pé, encostado á parede, com a tranquilidade, o socego dos justos, o velho aguardava aflito o alivio, a restituição de sua liberdade.

Passou-se o primeiro tempo, o intervalo e ele ouviu distintamente:

—João Guilherme. Tragam João Guilherme.

Dadas as ordens, o Juiz fel-o sentar. O simpatico rapaz que o havia interrogado dias antes e que prometera defende-lo, ali estava tambem.

Ao lado do Juiz, um h o m e m lia qualquer cousa, o seu processo talvez.

Ao redor da grande m e s a, oito pessoas—o Conselho de Sentença.

Inicia o julgamento.

O Juiz péde silencio e dá a palavra ao Promotor, homem baixo, gordo, de feições severas.

O velho, agora, estupefato, ouviu a sua terrivel acusação, com algumas replicas de seu defensor.

O Promotor acusou-o de que com as suas feitiçarias, ele causou duas mortes e que tinha o povo por tes t e m u n h a e que esperava que aquele homem fosse condenado pela Justiça.

Sentou-se. Uma hora já havia passado. A seguir, o Juiz concede a palavra ao advogado, ao defensor do reu, o velho.

Serenamente, ele inicia sua defesa, aliás dificil, pois o velho semi-consciente, pouco falou em seu interrogatorio.

Defesa brilh a n t e, heroica e justa, porém. Contradiz todos os enganos do Promotor, em palavras claras, precisas, apezar de ser essa a primeira vez que defendia.

—Senhores membros do Conselho de Sentença, diz ele; os boatos que circulam em publico, contra este homem, este in o c e n t e, não teem um autor conhecido que os autentique.

Apelo para a consciencia de cada um e espero a absolvição do meu constituinte.

Reina o silencio.

A voz da conscienci a incita os jurados a conceder o voto de absolvi ç ã o, e o resultado foi favoravel—absolvido por unanimidade.

O velho, de sua semi-conscien c i a, volta á razão completa.

. . . . . .

Seis horas da tarde.

O sino da ermida começa a badalar —Ave

Maria. João Guilherme está muito mal, num Asilo de Velhos. Déra todo o seu dinheiro para este Asilo.

Uma Irmã entrando no seu quarto, o vê chorando, acerca-se pressurosa, porém, o seu final momento era chegado.

Voz fraca e pausada, imitando as palavras de Jesus, ele diz:

— Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.

Lá fóra, o vento de mansinho, o perfume irradiava, das flores do jardim.

E o sino da ermida continúa a tocar — Ave Maria.

Dicção Nacional

Nos exercicios de leitura — e no supremo interesse da dicção nacional artistica — os mestres brasileiros devem esforçar-se por que os seus alumnos

a) pronunciem os LL finaes com o som de L, qualquer que seja;

b) articulem os RR finaes com clareza, de preferencia com o som do R intervocálico;

c) e sibilem os SS que occorram em fim de frase, ou antes de pausa.

Devem trabalhar no sentido de impedir o apparecimento de phonemas pontificiais entre os vocabulos, qual seja a articulação desse NH tão frequente entre o ditongo EM e uma vogal, como na phrase: Quem nh-é?

Devem ainda ensinar a bôa articulação do T, do D, do N, do I, os quais em conexão com o E, e sobretudo com o I, sóem ouvir-se um tanto palatalizados, aproximando-se, deteituosamente, do CH, do DJ, do NH, e do LH.

Candido Juçá, filho

A tragedia dos calvos

Nove pessoas sobre dez deixam cahir seus cabellos

No futuro não haverá mais calvos

Ainda é tempo de reparar as consequencias da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulas capillares revolucionando os methodos em uso.

A causa da quéda do cabello em 80 % dos casos é a seborrhéa que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as comichões, symptomas que desapparecem immediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessoas da calvicie e o que fez por esta multidão ella poderá tambem fazer dor V. S.

Não acredite que o seu couro cabelludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1° — Desapparecem a saborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.

2°—Cessa a queda do cabello.

3°—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detém o crescimento de novos cabellos brancos.

5°=Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6°—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

— GRATIS —

Senhores Alvim & Freitas
C. Postal 1379. S. Paulo—Brasil

Peço lhe enviar me gratuitamente o folheto «A Saude dos Cabellos»

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

Loção Brilhante

Fertilisa o couro cabelludo

Como louvar a Deus

(A' memoria de minha mãe: Mércedes Ruiz).

A arte é a mais sublime creação do Creador para a creatura.

O mais sublimado artista, o inimitavel é Deus; Deus, em todas as suas creações, desde o misero verme da terra ás mais belas aves dos ares, desde o homem até o espirito em luz tornado, manifesta-se o artista que combina á harmonia, o belo; á beleza o amor. E' preciso possuir o homem enegrecida pelas maldades a sua alma, para não reconhecer a suprema beleza e harmonia das obras pelo Creador creadas.

Para onde quer que devasse o olhar humano, depara-se ele com as maravilhas sublimes esparsas em profusão por sobre o seio da mãi-natura, que desde a rocha pedregosa ao metal argentino nos faz lembrar a harmoniosa e divina obra de um construtor indefeso: Deus.

Porém, é preciso que o homem saiba sentir em si mesmo, dentro de si, a Deus para que possa em cada ser encontrar um hino de amor salmodiando á sabedoria eterna que a tudo preside e regula, sapientissimamente.

O homem precisa saber sentir em toda parte em que se encontre as virtuosas leis de Deus em seu coração e, em cada ser encontrado, pequeno ou grande, procure suas belezas e atrativos, porque em tudo isto ha belezas e atrativos encobertos aos olhos dos que os vêm sem imparcialidade.

Ora, si tudo isto que existe aqui neste planeta Terra é belo, é harmonioso; si até o vento no farfalhar das flabelas entôa cantos, hinos e louvores; si o caír da cascata se nos assemelha a um ritimo de musica que sensibilisa a alma; si si ao adormecermos somos embalados pelo silencio da noite; si muitas mil e muitas outras cousas belas nos proporciona o Creador, é porque nos ama e a todos, indiferentemente, sem predileções.

E, para nos fazermos dignos deste Amor infinito, impende louvarmos o Creador, admirando-lhe as perfeições artisticas e cheias de harmonias.

Atentai, porém, que para louvarmos a Deus não é preciso que fiquemos a entoar hinos e louvores, mas, obedecendo ás suas leis que a nós foram impostas, corrigindo moralmente e extirpando de nossos corações os tetricos monstros de iniquidades.

Em cada ação nobre que o homem pratica sua alma salmodia canticos de agradecimento ao Pai Universal, afim de que lhe possa proporcionar mais outros momentos de felicidade pela saída constante dos vicios e dos mais pendores alimentados pelo homem. Com o livrar-se dos defeitos, perdendo maus desejos que somente serviriam para molestar os semelhantes e emperrar o progresso espiritual, alegra-se a alma e é quando louva o Creador, na ansia de libertação moral e desejo de se ajuntar aos justos que, na escalada do progredir espiritual lhe acenam desejosos de te-la a compartilhar consigo.

Eia, pois, amigo que me lêdes! Fazei com que se alegre a vossa alma e empregai o maximo de vossos sacrificios na sua libertação, afim de que possa gosar felicidade e alegria, ao desvendar os horizontes infinitos da Verdade e do Bem, anciosa por alcança-los, porque não é a outrem que fazeis este beneficio, senão a vós mesmos.

Coragem, irmão! Suportai vossas provações resignado, alegrai vossa alma e segui pela estrada do Bem, do Amor e da Bondade, pois mira a um só ponto, á Infinita Misericordia, mira Deus.

CAMPOS VERGEL

• • • A moral resume-se em duas palavras amor e justiça. — *Sécretan*

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

16 O sr. Dr. Arlindo Figueiredo, advogado em nossa capital.

17 Os srs.: Lauro Rebello, destacada figura do nosso foot-ball; Dr. Edgard Queiroz do Valle, alto funccionario da Secretaria do Interior; Lauro Paraense, estudante-aviador, filho do nosso collega de imprensa sr. Jonas Farias, digno Prefeito da Serra.

18 A exma. sra. Licia De Biase Bidar, eximia musicista, alta expressão da sociedade capichaba.

19 A exma. sra. Rosa Batalha, esposa do sr. Dacilio Batalha, alto funccionario do Banco do Brasil e actualment em Bello Horisonte; o sr. Plascencio Rocha, funccionario da nossa Prefeitura e cavalheiro muito relacionado nos meios sociaes de Victoria.

20 As exmas. sras.: Hilmar Carneiro da Cunha e Aracy Baptista Camara, da nossa alta sociedade; as stas.: Nelly Machado e Romancina Bandeira, da nossa sociedade; o sr. Sergio de Mendonça Furtado, thesoureiro da Secretaria da Fazenda.

21 A exma. sra. Georgina de Siqueira Silva, esposa do snr. Amaro Antonio da Silva, funccionario municipal aposentado; sr. Dr. Mauro de Araujo Braga, expressiva figura da intellectualidade espiritosantense e nosso ex-redactor.

22 O sr. Abilio de Carvalho, nosso collaborador, autor do livro «Vestigios da Dôr Antiga» e membro da Academia Espirito-santense de Letras.

23 A exma. sra. Esther Nicoletti Serrano, da nossa sociedade; os srs. Dr. José Batalha, dezembargador aposentado do nosso Tribunal; Dr. Benjamim Buaiz, medico em nossa Cidade; Homero Vivacqua, figura de destaque no nosso alto commercio e nos meios sociaes desta capital; Elpidio Wanderley, do nosso commercio.

24 O sr. Dr. Clovis Ramalhete, advogado residente no Rio de Janeiro, onde se destaca nos meios literarios.

25 O sr. Pedro de Freitas Manso, do nosso commercio.

26 O sr. Dr. João Bastos Bernardo Vieira, brilhante intellectual e secretario do Departamento Administrativo do Estado.

CIA SOUZA CRUZ
Epoca

27 O snr. Antonio Claudio Muricy, nosso distincto amigo, residente em Cariacica.

28 A sta. Maria da Penha Bastos, figura de destaque da sociedade de Victoria; os srs.: Campio Pinha, artista alfaiate, estabelecido no Rio de Janeiro; Luiz Gorrasi, nosso prezado companheiro de trabalho.

29 O sr. Irineu Alves Pinto, commerciante em Santo Antonio, nesta Capital.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Da sta. Welga Furtado Monjardim, da nossa sociedade, o snr. Carlos Nunes da Motta, residente na Capital da Republica;

— da sta. Gertrudes Dazzi, da nossa sociedade, o sr. Rubens Ramenghi, funccionario do Instituto de Estiva;

— da sta. Albany Dessaune de Almeida, do «set» victoriense, o sr. Alvaro Junger Pereira, funccionario do Conselho Nacional do Petroleo, no Rio de Janeiro.

FALLECIMENTOS

Falleceu, neste mez, em nossa Capital, a sra. D. Clementina Moreira Velloso, viuva do saudoso Dr. Thiers Velloso e pessôa de grande relevo da sociedade capichaba, sendo progenitora do Dr. Paulo de Tharso Velloso, Chefe de Policia do Estado; dos srs. Manoel Luiz Velloso, Thesoureiro da Delegacia Fiscal, neste Estado e Antonio Gil Velloso, redactor-secretario da Imprensa Oficial.

Apresentamos os nossos pezames á familia enlutada.

VISITAS

Tivemos o grato prazer de receber a visita do nosso confrade, Snr. Euphrasio Ignacio da Silva, que nos apresentou a distincta sta. Lucina Braga de Oliveira, filha do Snr. Luiz de Oliveira, director do Asylo Deus, Christo e Caridade e da revista «Alpha», de Cachoeiro de Itapemirim. Com a sta. Lucina Braga de Oliveira, esteve, tambem, em nossa redacção, D. Maria Izabel de Lima.

Agradecemos.

Heroes madrugadores

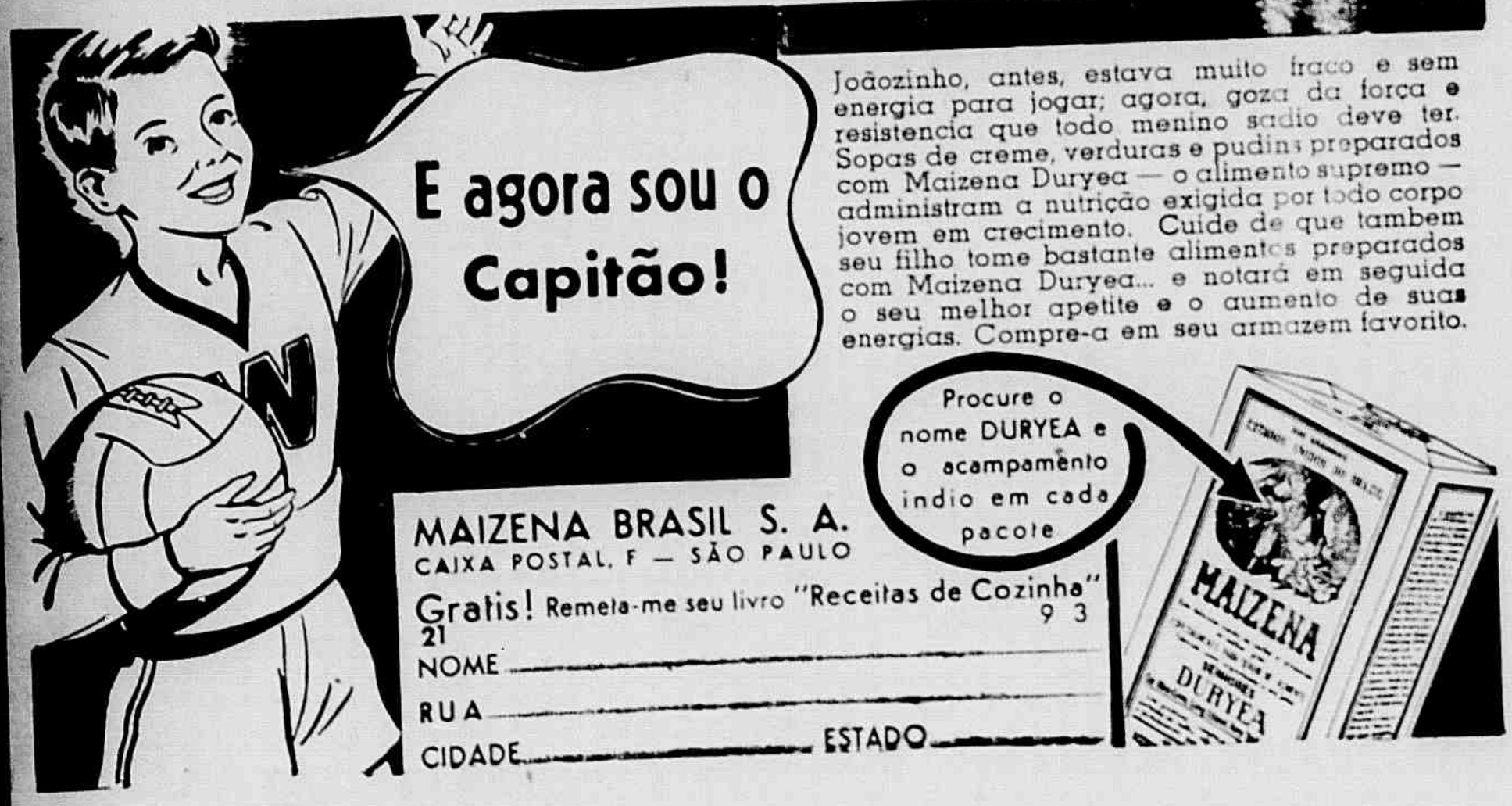
Ao extenso da praia
os casebres, em linha,
fazem lembrar a simetria simples
de uma canção bem rimadinha...

Verde mar, côr de esperança,
seja eterna bonança,
não me assustes, verde mar.
Senhora dos pescadores,
livrae o mar de furores,
que o meu amor foi pescar..

Manhã nova.
Ha na simplicidade dos casebres
um momento de surda ansiedade.
As mulheres humildes fazem prece
vendo sumir, na curva de uma onda,
os botes de pescar...

Lá se vão os heroes madrugadores
erguer o sol dentro do mar...

Freitas Pacheco



Pensamentos

Envelhecer é passar da mocidade, é perder de vista a esperança, é descrer do sorriso, é esquecer o ideal.

Coelho Netto

Uma bella velhice é, ordinariamente, a recompensa de uma bella vida.

Pythagoras

Saudade...

«Porque não vem suavisar a minha dôr?

Espero-lhe impacientemente ha tanto tempo!

Sofro muito, trazendo em meu peito uma dôr que não tem alivio, que me dilacera, que fére o coração. Porque não vem si prometeu no dia triste de sua partida? Quero você. O meu amor cresce cada vez mais. Sinto no coração as chamas de um amor ainda mais puro, suave e mais eterno. Será que ele volta, se partiu ha dois anos, e até hoje nem noticias?.. Como sofro, meu Deus! Durará muito esta minha agonia?... Resta-me ainda a esperança, sei que ele voltará um dia para tranquilizar a minha vida, trazendo assim o lenitivo para esta dôr que tanto martiriza, abraçando-me bem e beijando-me muito.

Oh! esperança! resta-me, apenas você, o consolo dos que sofrem.»

Derramando lagrimas, assim se lastimava uma jovem que amava um soldado que teve de cumprir com o seu dever, partindo para a guerra.

.....

Numa tarde fria de maio, após intensas lutas na guerra em defesa de sua Patria, ele voltou, trazendo na fisionomia uma alegria imensa, uma vontade louca de beijar aquela a quem tambem muito amava.

A mil metros de distancia da linha de ferro' ela morava.

Incontinenti ele partiu, ancioso, alimentando cada vez mais aquele amor. Lá chegando, encontrou a noiva morta, tendo na fisionomia palida a dôr de uma saudade...

AISON DE OLIVEIRA

Piratininga, 1—1—940.

PHOTOGRAPHIAS

A «Vida Capichaba» publica, gratuitamente, clichés de crianças, moças, aspectos de festas casamentos, torneios esportivos, vistas do Estado, melhoramentos executados pelas municipalidades, bastando para isto que os interessados enviem á redacção copias photographicas nitidas, com os respectivos esclarecimentos no verso.

Os originaes enviados só serão devolvidos quando procurados até um mez depois de publicados.

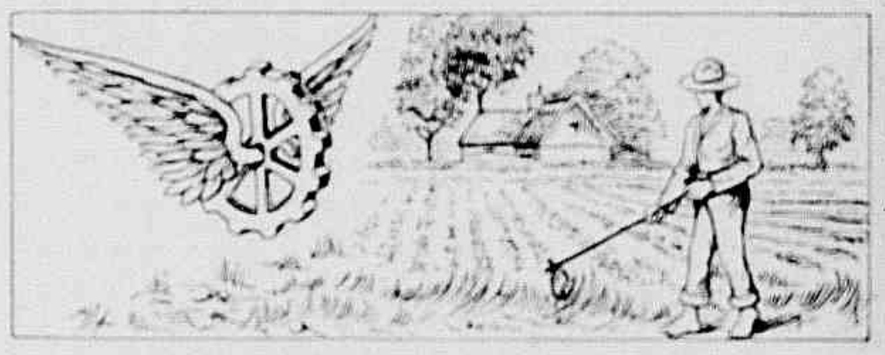
STUDIO

MAZZEI

RETRATOS ARTISTICOS

FONE 368

Banco de Credito Agricola do Espirito Santo



Capital integralizado — Rs. 5.000:000$000

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n. 8.841, de 9-1-1937

Emprestimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agricola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuaria, industria pastoril ou outras que utilizem productos espirito-santenses.

realiza tambem emprestimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 343 — Victoria

Caixa Postal, 260 - End. Tel.: «Ruralbank

Agencias em: Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3
Alegre
S. Matheus

Uma noite serrana...

Noite fria. Passeava, calmo e pensativo pelas ruas da cidade grega. Um amigo passa por mim e solta doce e melodioso bôa noite. Continúo a passear bobamente, acompanhado de meus bôbos pensamentos. Num banquinho verde colocado sob um pé de murtinha, estão agarradinhos, em amplexo exquesito, dois vagabundos que vivem um romance bem vagabundo. O ex prefeito — homem muito querido das pimpolhas — foi quem teve a feliz e venturosa idéa de arranjar aquele banquinho romantico. Passou pela Serra e lá deixou uma cousa digna de habil gran-fino: um banco verde para os namorados distrairem-se...

Bocêjo, e sem dar por mim, descanso os olhos no ceu: estrelas aos punhados, com os seus olhinhos magrinhos, talvez caceteadas e enojadas de tanto contemplarem as bobagens dos homens. A lua, palida e embranquecida, lambe com seus raios alabastrinos, o rosto das louras e morenas serranas. Recebe ela agora nervoso e importuno abraço de um lúrido pedaço de nuvens: as ruas escurecem — não ha luz na Serra. Agora, os encontrões pelas ruas são quasi constantes. Uma ou outra luz de lampeão escapole de uma e outra casa e se desmancha, frouxa e vacilante, na rua Começa-se a sentir a falta da lua que se acha embuçada pelo tal pedaço de nuvem. E enquanto procura desguiar-se do importuno amigo, continúo a mourejar pelas ruas, tropeçando numa e noutra pedra e dando encontradas nos outros.

Lá no Antonio Cicero estão a pinicar um violão. Atraido pelas notas musicais que me fustigavam os ouvidos, aproximei-me. Um rapaz pede ao violonista para acompanhar uma valsa. Dolentemente começa a cantar uma valsa bem sentimental. A sua voz, doce e melancolica, mistura-se com a melodia da noite. E a gente, calmamente, vai se lembrando dos sonhos lindos que embalavamos com tanto carinho e que ficaram perdidos como a voz do triste cantor na noite do esquecimento...

Livre e desempedida, cominha, agora, a lua no lindo céo serrano, espargindo os seus raios sobre o Mestre Alvaro e derramando-os nas ruas da cidade, proporcionando-lhe um aspéto poetico... Fustigado pelo sono, despeço-me, triste e saudoso, da linda e encaladora noite serrana...

WILSON MIGUEL

Alfinetada

O moço moreno, que terminou recentemente o seu curso de bacharel em letras, estava, outro dia, numa roda de meninas, encantadoras expressões da nossa vida social, a declamar versos contra o amor, entre os quais, pudemos destacar os seguintes quartetos, o primeiro de Jonas da Silva e o segundo de Augusto dos Anjos.

«Amor, termo banal, vocabulo caduco,
Palavra que não tem essa expressão que á louca
E triste humanidade ouço vibrar na bôca,
Desde que me entendi, que os sentidos educo...»

«Sobre cousas de amor, o interrogar-me
E' vão, inutil e improfiquo; em suma,
Não sou capaz de amar mulher alguma,
Nem ha mulher, talvez, capaz de amar-me...»

Uma das lindas garotas, que faziam parte do auditorio, verberou: «O que você tem é despeito..

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

Vida Capichaba

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

HORA MORTA

O entusiasmo literario, no Espirito Santo, tem tido sempre o fulgor de chama em palha acesa... Arde instantes e, rapido, desvanece, para exsurgir, mais tarde, com diferente brilho e, de novo, morrer... Desde que a Cidade foi sacudida pela agitação intelectual daqueles moços que andaram fundando academias, muitas sociedades appareceram, seguindo-lhes as pégadas, mas uma só, ao menos, não sobreviveu á inercia do ambiente constrangedor. Agora, que temos uma estação de radio-difusão, poderia esta tomar a dianteira da questão e movimentar os valores, que aqui existem inumeros, dando-lhes oportunidade de lançarem, pelo ar, um pouco do seu talento, contribuindo-se mutuamente, a P. R. I. 9 — para o desenvolvimento das nossas letras e estas—pelo desenvolvimento de Canaan. A Mairinque tem um programa vencedor: A Biblioteca do Ar, que vem abafando. Nós, que não temos quasi programa de estudio, poderiamos crear uma hora de literatura com o auxilio de todos os literatos da Terra. E julgo que nenhum deles se negaria a dar o seu concurso a esse desiderato, tanto mais quanto sabemos que, aqui, ninguem vive das letras e não póde esperar ganhar dinheiro com elas. A sugestão aí fica, despretenciosamente. Si aceita, de parabens estaremos todos. Si não, teremos que descobrir uma fórma de sacudir este marasmo espiritual que vem tomando conta da cidade. Esse paradeiro é tão grande, tão relevante, tão saliente no meio já tão calmo de Vitoria, que, ainda ha bem poucos dias, visitado por um escritor de fóra, ao qual tive ocasião de mostrar um livro de versos, inedito, á leitura do qual fui por ele surpreendido com esta frase: — «Não sei como é que você escreve, num meio tão frio como o de Vitoria atual.» Sorri, sem responder. Bem sei que a nossa hora de hoje é uma hora morta. Mas eu tenho o meu proprio estimulo interior e forças para crear, pela imaginação, um oasis verdurente no meio da aspereza degradante do deserto. Não póde, pois, continuar assim, negativo, o ambiente literario. Precisamos de que ele se renove, se faça, de novo, barulhento. Tenhamos, outra vez, as lindas horas artisticas que tanto animavam a Cidade, tempos atraz. Sempre ha de haver o indiferentismo, a zombaria, a mofa, a má vontade. Mas isto não deve desaminar, fechar o espirito de um poeta ou de um prosador, de artista afinal, que escreve e produz para afirmar-se espiritualmente, revelando uma personalidade, por vezes exquesita, mas sempre repleta de curiosidade e interesse. Façamos desta Hora Morta, hora de meia noite em casa de fazenda, uma Hora Viva. Abafemos, com a nossa Voz entusiastica a voz monotona do «passarinho do relogio» que, inutilmente, nos grita que a vida vai passando, passando e que o dia de hontem nunca mais voltará ao calendario. Não deixemos que o dia de hoje seja tão vasio, como um coração sem amor...

Alvimar Silva

Formaturas

Flagrante da collação de grau dos Contadores de 1939, em cujo acto fez uso da palavra o orador da turma José de Andrade Silva.

Mileto Rizzo - medico - compositor - poeta

Por Arlette Correia Cypreste

Mileto Rizzo é um bom medico, dono de uma simplicidade encantadora, que vive modestamente na pequena cidade menina de Muqui.

Além de devotado á causa que abraçou — a medicina — Mileto Rizzo compõe deliciosas valsas e escreve versos bonitos como nos mostra «Palacio em Ruinas.»

E' um nome de projeção social e que de ora em diante honrará as paginas de «Vida Capichaba» com a sua brilhante colaboração.

Palacio em Ruinas

De Mileto Rizzo

No Paiz divinal da minha Phantasia,
Alevantei, senhora, um palacio encantado...
Onde, cheios de fé, pudessemos, um dia,
Tecer do nosso amor, o ninho abençoado.

Dei-lhe expressão na forma e encanto na harmonia,
Na louca embriaguez de meigo enamorado...
E a argamassa sublil, de fina pedraria,
Dil-a dos sonhos meus, de esthéta apaixonado.

Veio, um dia, entretanto, o tufão da Desgraça,
E o meu sonho se foi, aos poucos, desmaiando
Entre nuvens de poeira e espiraes de fumaça.

E ao vel-o assim desfeito á luz da realidade,
Vem-me a negra visão de quem visse chorando
O infeliz derrocar da propria mocidade...

Jantar de Despedida

Flagrante do jantar offerecido ao Dr. Claudiano C. da Cunha, que, durante muito tempo conviveu conosco como Delegado Fiscal e que foi transferido desta capital, onde deixou inumeros amigos.

FESTA INFANTIL

Passou, a 30 de Janeiro passado, a primeira data natalicia do menino Cesar Aref Hilal, primogenito do casal Hilal.

Seus progenitores, por tão grato motivo, reuniram todos os membros da familia numa festa intima de grande alegria em que tomaram parte tambem varios elementos de nossa sociedade. Ao mesmo tempo que se festejava o aniversario do interessante garoto, foi prestada uma homenagem á memoria do seu tio, o saudoso Cesar Hilal, elevando-se preces para que o portador desse nome seja, como seu homonimo, um homem exemplar. Foi uma encantadora festa, tendo a familia Hilal recebido inumeros cumprimentos.

CLUB VICTORIA

Um aspecto das esplendidas matinées infantis com que o Club Victoria brindou os filhos dos seus associados, no ultimo carnaval.

Para um futuro Dicionario da Lingua

ACIDO URICO—Enfermidade que nos Quarteis ataca sempre os Oficiaes. Quando atinge um soldado ou um cabo, é sifilis.

ANIVERSARIO—Dia que aproveitamos para abraçar e felicitar os amigos evitando assim que percebam que estão com um ano de menos e mais perto do tumulo.

AUTOMOVEL—Vehiculo que em Vitoria tem que andar pelos passeios porque os pedestres não o deixam trafegar pelas ruas.

CHAPÉO—Adorno feminino que antigamente cobria a cabeça. Hoje cobre tudo:—a orelha, a nuca, a testa, menos a cabeça.

CARNE VERDE—Assim costumamos chamar a carne quando está bem vermelha.

CASAMENTO—Meio instituido pelo Codigo, segundo o Dr. A. Holanda, para se acabar com os noivados.

CLEPTOMANI'A—Molestia elegantissima. Só atinge as pessoas distintas. Assim quando Madame põe na sua linda bolsa de tricôt o que lhe está ao alcance, chama se o medico especialista. Quando é a creada que faz isto, chama-se então a Policia.

DANSA—Meio pratico que os rapazes inventaram para abraçar as namoradas no salão, sem perigo e sem risco.

FEMINISTA—Assim costumamos chamar eradamente aquelas senhoras feias, maiores de 40, que desejam ser homem.

FUTIBÓL — Tendencia que um grupo de sabidos tem aproveitado para explorar a folice brasileira. Os jogos de futiból rendem hoje para o grupo que os promove 100, 200 e até 300 contos por partida!

MUNDO—Segundo um aluno de um dos nossos Ginasios, nos ultimos exames, — *«somos nós mesmos que habitamos sobre o qual»*

PAPAI NOEL — Invento comercial. Forma pratica que os donos de Armarinho descobriram para vender os brinquedos encalhados durante o ano.

PÃO FRESCO—E' o nome que os padeiros dão ao pão bem quente.

PÁU DAGUA — Assim se costuma chamar aquele que não bebe absolutamente agua.

PEDESTRE—Especie do genero humano que segundo os condutores de vehiculo devia desaparecer.

QUEIJO — Substantivo abstrato que nos Hoteis e Pensões costuma acompanhar a goiabada de abóbora.

SAPATO — Parte da indumentaria feminina que serve atualmente para descobrir os pés, tanto são os buracos que neles se encontram.

SEGUNDA-FEIRA — Dia que nos Paizes quentes como o nosso, vem sempre depois do Domingo.

Sta. Olga Risso, em linda phantasia no Carnaval deste anno.

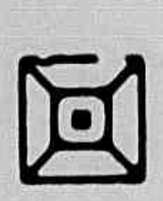
SOPA — Fórma que as donas de Pensão idealisaram para aproveitar os restos do almoço. Por isso é que só ha sôpa no jantar.

SOLDADO — Cidadão fardado que não tem solda, mas sôldo.

BENEVENTINO

Outro aspecto da matinée do Victoria. A garotada alegre faz uma pequena pausa nas danças para uma chapa de Mazzei.

CARNAVAL DE 1940



Um aspecto da animação reinante em frente ao Th. Carlos Gomes onde o Grupo Musical Está Cruel deu quatro formidaveis bailes carnavalescos.

Um lindo bloco de graciosas boneguinhas na matinée do Club Victoria.

Photos MAZZEI

Mascarada

Cinco horas, já. Toda a Cidade
E' como um mar tumulluoso.
Reina por tudo a alacridade
De um grande goso...
Gritos alegres, claros gritos,
Sáem das bocas a bailar...
Rubros, em bandos infinitos,
Sobem pelo ar...
Vibram clarins, tilintam guisos,
Sibilam finos assobios.
Ha turbilhões de largos rios,
Fartos, sadios...
Surgem, rufando a gargalhada,
Os dominós e os arlequins.
Com eles vêm de cambulhada,
Solenes chins.
Cresce o tumulto da loucura
E vem tomando toda a gente.
—Transborda, pois, sem compostura,
Brutal enchente!
Chega, luzido, um grupo grande
De cavalheiros, em tropel.
Corre. E em redor corre e se expande
Riso a granel.
Em cataduras de alegria
A mascarada infrene passa...
A noite desce. Espera o dia
A populaça...
E' tarde. Fujo. Pouco a pouco
Desmaia o circulo infernal.
Saio completamente louco
Do Carnaval.

Oscar Lopes

O Carnaval

O carnaval é sempre o encanto
De toda a gente,
Porque transforma, de repente,
Em riso o pranto...

Filosfia em que me espanto,
Mas que não mente:
Ninguem que seja, embora, um santo,
Se faz silente,
Quando ele chega,
Risonho e bom, e sempre novo...

Carnaval de 1940

Mme. Jasson Prado, numa magnifica phantasia de bahiana.

O carnaval, de tal ninguem me tira,
Si não houvesse,
Era preciso que o fizesse,
Porque, com ele, o povo
Aprende-se a viver, pela verdade,
Na mentira...

Carlos Bentes

Carnaval de 1940

Um lindo grupo de havaianas, um dos encantos dos grandes bailes carnavalescos do Club Victoria.

Photo MAZZEI

UMA HISTORIA COMUM

O salão todo enfeitado, com todas suas luzes acesas, regorgitava de gente, que pulava, cantava, como si louca fosse. Era Carnaval. Aqui, um palhaço dava gargalhadas, acompanhando—o passarinho do relogio; ali, uma tirolesa, que abandonára sua terra, tão perigosa agora, e depois de ter sido rainha — em outros Carnavais — perdia a vez para Yayá Boneca. Viam-se absurdos:- Pachás sambando no meio de lindas havayanas, louras e morenas. A legião dos estrangeiros não aguentando a solidão dos desertos, veio se divertir na maior folia do ano. Cow-boys e escocezes; camponezas e dominós; holandezes e indias; portuguezes e pierrots. Todos brincando. Todos rindo. Todos sem maguas, sem cóleras, sem perfidias. Velhos e Moços. Homens e Mulheres. Rapazes e Senhoritas. Lança-perfumes, confetis e serpentinas serviam para dar maior fanimação.

A musica não parava

Oh, seu Oscar
Está fazendo meia hora...
...da minha despedida,
Todo mundo chorou, todo mundo chorou...

Só ela não brincava; encostada no balente da larga sacada, olhava a multidão. E sorria. Viu Arlequim, que no meio do salão, pulava, confessando que:

Eu fiz com a Catarina,
Um negocio da China...

Chamou-o. Arlequim achegou-se.
—Quer dansar?
—Não.
—Pular?
—Não.
—Então para que me chamou?
—Quero conversar.
—Inteiramente ás ordens.
—Vamos ao bar?
O bar estava cheio; custaram a arranjar u'a mesa; conseguiram uma lá no fundo pertinho da janela.
—Que quer tomar?
—Guaraná.

—Garçon! Guaraná bem gelado.

—Você não toma algo mais... mais proprio de Carnaval?

—Não.

— E tem coragem de pular estupidamente no salão?

—Não viu?

— Vi. E não sei como você é capaz disto. Não sei como você não se envergonha de si mesmo!

—Envergonhar-me de que? Não estão todos pulando?

—Estão! Mas antigamente você não era capaz de fazer um papel deste! Si voce visse como é escarnecedora a sua cara, quando você canta... como são ridiculos seus pulos... Parece um orangotango.

—Faz-se o que se póde. Nem todos nasceram para foliões...

— Porque então, você quer passar por um deles?

— A vida é tão má, que a gente tem de aproveitar os bons momentos.

— Você mudou muito. Antes, não seria capaz de dizer isto.

—Não fui eu quem mudou. Mudaram se.

— Quem?

—Vocês.

—Como?

—E' facil explicar. Amamos uma mulher. Seu amor é qualquer coisa de sacrossanto. Colocamos esta mulher num altar, e ajoelhamos a seus pés, esperando a graça de um carinho, de uma palavra de amor. Respeitamo-la. O segurar sua mão, é mais delicioso que qualquer outra coisa no mundo. Nada pedimos, tudo desejando. Mas ha o temor de magoar... si um lirio fenece, só da gente cheirar... Entretanto esta mulher ri-se da gente. Chama nos de bôbo e de romanticos. Pisa-nos com os sallos do sapato. E faz-nos sofrer. E mata-nos, porque mata o amor que temos dentro do peito.

Ha, porém, perto, outra mulher que nos abraça, e nos consola, e dá tudo aquilo que se quiz, e que não mais se deseja, mas que tambem não se recusa. Aguenta-se sua presença, e ela arrasta-se atraz de nós. Ama-nos, como nós amamos a outra. Não se tem coração nem para ter piedade da infeliz, porque a primeira acabou com ele. E somos frios, e somos indiferentes, e não cremos mais no amor.

Depois, um dia, como hoje acontece comigo e com você, aquela que a gente amou toma uns ares de conselheira, e vem nos dizer que estamos muito diferentes... e vem nos passar uma repreensão...

—Debochado!

—Foi o mundo, foi você mesmo que me tornou.

—Já disse tudo que queria dizer?

Carnaval no Club Victoria

1940
1972/32

Grupo de gentis senhoritas posando para a objectiva de Mazzei, no Club do Parque Moscoso.

O velerano bloco dos «Turunas», destemidos foliões que muito concorreram para o brilho e animação dos esplendidos bailes com que o Club Cruzmaltino festejou Momo.

Ele parou. Vagou os olhos pelo bar cheio de gente, que pulava, que cantava, e que bebia. Enxugou o suor do rosto. Senliu que ia dizer tudo aquilo que ainda não dissera e que ocultava, com tanto cuidado. Reagiu; respirou fundo, e respondeu de vagarinho:

—Não tudo. Mas o resto, prefiro guarda-lo só para mim. Quer voltar para o salão?

—Quero.

No salão, os foliões cantavam agora:

A sorrir você me apareceu
E as flores que você me deu...

— Senhorita, tive muito prazer em palestrar consigo. Sempre ás ordens. Com licença.

Pulando, Arlequim voltou para o meio do pessoal que se divertia:

Eu perguntei a um malmequer,
Si você inda me quer
E ele então me respondeu que não...

Cyro Assumpção

Esconde-esconde

A lua está brincando de esconde-esconde com
| a nuvem.
Vem a nuvem para cobri-la
e ela parece que corre
para não ser alcançada...
Mas, logo, logo, é ela que vai atraz da nuvem,
| se esconde
e fica ali quietinha,
para depois aparecer mais longe...
Você tem feito comigo
esse esconde-esconde que a lua
faz com a nuvem.

JOSÉ DE MESQUITA

(Da Academia Matogrossense de Letras)

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO

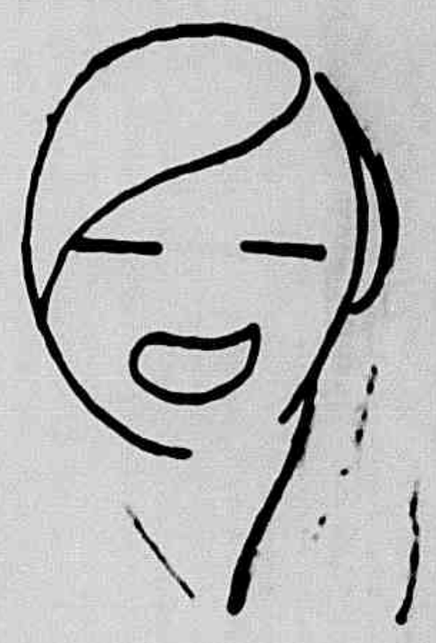
No dia 20 deste mez, consoante convite que recebemos do Sr. Armando Duarte Rebello, Delegado Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, realizou-se a solene instalação do Serviço do Recenseamento no Estado, sob a presidencia do Exmo. Snr. Interventor Federal e altas autoridades federais, estaduais e municipais. Esse serviço, em nosso Estado, constitue-se, além da Delegacia regional, de duas delegacias seccionais, uma em nossa Capital e a outra em Cachoeiro de Itapemirim.

Tratando-se de um empreendimento, para cuja realização é necessario todo o apoio possivel do governo e do povo, pois os resultados serão como um balanço em nossa vida de ha vinte anos, pois como todos sabemos o ultimo recenseamento que se realizou no Brasil teve lugar no ano de 1920. Por esse motivo, esse acontecimento, a instalação da Delegacia Regional veio marcar o inicio dos trabalhos, tendo sob a sua direção a figura de incontestavel dinamismo que é o Sr. Armando Rabello.

Para que se avalie o valor do recenseamento que vamos efetuar, transcrevemos para aqui palavras do oficio a que acima nos referimos para conhecimento do nosso publico: A nenhum espirito esclarecido «terá escapado, por certo» a necessidade imperiosa de se proceder aos recenseamentos periodicos da população do Paiz e á verificação numerica, quantitativa e qualitativa, das realizações do povo brasileiro em todos os setores da vida nacional. E essa necessidade mais avultará de importancia no momento atual, se considerar-mos que ha precisamente 20 anos vivemos na ignorancia do nosso desenvolvimento demografico, cultural, social e economico, por falta de um balanço estatistico do Paiz, só possivel obter, recorrendo-se á coléta diréta de informações de cada cidadão, de cada organização ou de cada instituição social e se considerarmos ainda que quatro lustros constituem periodo de tempo bastante para que se processem as mais profundas modificações na estrutura socio-economica de uma nação nova como o Brasil. Assim, será dobrado o interesse pelos resultados do recenseamento, dada a grande distancia que o separa do ultimo balanço estatistico do Paiz.»

Registrando o inicio destes trabalhos no Estado, dirigimo-nos ao nosso povo, solicitando o seu auxilio melhor para que o recenseamento que se vai realizar exresse, sobre todos os seus aspectos de que se reveste, deste que é principal: a força de vontade e o devotamento patriotico do povo brasileiro.

Nossas escolas



Escola de Santa Maria, municipio de S. Thereza, sob a direcção da prof. Helena Bottecchio

Club Victória

Um bloco de lindas Mexicanas, de componentes do «Risos e Guisos», nas festas de Carnaval do Victoria.

Photos MAZZEI

A rapaziada escovada do Bloco «Me Solta», que soube encher de animação os esplendidos bailes carnavalescos do Club do Moscoso.

NO SALDANHA na cidade presepe

Photos MAZZEI

Dois formidaveis grupos de pequenos foliões que souberam dar muita animação ás encantadoras matinées infantis do querido Club do Forte S. João.

Pequenos foliões

Marilda, filha do casal Dr. Cid E. Dessaune — Marisinha Bomfim.

Luiz Paulo, filha do casal Dr. Jair E. Dessaune — Laurita C. Dessaune.

Photos MAZZEI

Thaïs Prado, filha do casal Waldemiro Prado e exma. esposa.

Nadyr, filha do sr. Cezario Rodrigues, socio da firma Maximino Coutinho, desta praça.

CINEMA

O Amor que não morreu

BREVE, NO THEATRO «GLORIA»

3 Horas de Amor

MAGNIFICO

HOJE, NO CARLOS GOMES.

Retratos de MAZZEI

CAMINHO DA FELICIDADE

Não ha caminho que nos alheie mais da felicidade do que a alta vida, a vida de festas e de banquetes, aquilo que os inglezes chamam de *high life*, porque, ao tratar de transformar nossa miseravel existencia numa sucessão de alegrias, de prazeres, de gozos, não podemos sentir menos fastio, sem contar com as medidas reciprocas que se comunicam neste mundo e que são seu acompanhamento obrigatorio.

Artur Schopenhauer

Em Villa Rubim, a santinha continúa firme com o novo... Agora, depois que o *sol* se foi, é uma festa ali, á luz das lampadas risonhas, sem prevenção paterna, e com todo o acato do coração florido de Mlle...

Conselhos aos filhos

Meninos, eu vou ditar
as regras do bem viver;
Não basta somente ler,
é preciso ponderar;
Que a licção não faz saber,
quem faz sabios é o pensar.

Neste tormentoso mar
de ondas de contradicções,
ninguem soletre feições,
que sempre se ha de enganar...
De caras a corações,
Ha muitas leguas que andar...

Applicae, ao conversar,
todos os cinco sentidos;
Que as paredes têm ouvidos
e tambem pódem falar;
Ha bichinhos escondidos,
que só vivem de escutar.

Quem quer males evitar,
evite-lhes a occasião,
que os males por si virão,
sem ninguem os procurar;
Antes que ronque o trovão,
manda a prudencia parar...

Sempre vos deveis guiar
pelos antigos conselhos,
que dizem que ratos velhos
não ha modos de os caçar;
Não bataes ferros vermelhos,
deixae-os um pouco esfriar.

Si vos mandarem chamar
para ver uma funcção,
respondei sempre que não,
que tendes em que cuidar;
Assim se entende o rifão:
«Quem está bem, deixe-se estar.»

Deveis vos acautelar,
sem jógos de paus e tôpo...
Promptos em passar o copo
das argolinhas do azar;
Taes as fabulas de Esopo,
que vós deveis estudar...

Qem fala escreve no ar,
sem pôr virgulas nem pontos,
e póde quem conta os contos,
mil pontos accrescentar:
Fica um rebanho de tontos,
sem nenhum adivinhar.

Até aqui póde bastar;
Mais havia que dizer,
mas eu tenho o que fazer,
não me posso demorar;
E quem sabe discorrer,
póde o resto adivinhar...

Barbara Heliodora

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço: 3$000.

A Bondade

A chronica com o titulo acima, publicada neste numero de nossa revista, na ultima pagina é de autoria de Brant Horta, e não do nosso collaborador Queiroz Vianna, como sahiu publicado Fica, portanto, sanado o equivoco.

Auxilie a manutenção da

«VIDA CAPICHABA»

Dando preferencia ás suas officinas graphicas na confecção dos seus impressos.

APOLICES E SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

Tem qualquer apolice, juros, certificados e cautelas de apolices, Capitalisação Sul America ou de outras Companhias, atrazadas nos pagamentos? Fez emprestimo ha muitos anos numa companhia e não pagou as mensalidades ou titulos extraviados? Compram-se. Tambem fazemos emprestimos, mesmo para o interior, rapidos, de qualquer quantia a 1 % ao mez, mediante caução de apolices de qualquer Estado ou Municipalidade. Escrever a Empreza Brasil de Titulos Ltda., Caixa Postal 2481—Rio de Janeiro.

BIBLIOTECA PUBLICA

EUJENIO DE ASSIS

Biblioteca é uma coleção de livros postos em ordem, catalogados, classificados, e a disposição do publico, conforme a sua denominação.

O uso das bibliotecas é anterior a imprensa que data de 1436, e, diz a historia que a primeira biblioteca organizada foi em Memphis pelo rei Osynandias no ano de 2000 antes de Cristo, vindo depois a biblioteca da Grecia, fundada por Pisistrato, em Athenas.

O Brasil que iniciou a sua existencia no ano de 1500, possuiu biblioteca no ano de 1800, doada por D. João VI, num total de 60.000 volumes e que em 1822 foi avaliada em 800:000$000 como nos indica Rocha Martins no seu livro «A Independencia do Brasil.» A Biblioteca Nacional cresceu e é considerada a maior e a mais na America do Sul.

O Estado do Espirito Santo por iniciativa do espirito-santense Braz da Costa Rubim, filho do ex-governador do Espirito Santo, Francisco Alberto Rubim, que em 1812, assumira o governo, doando ao Espirito Santo uma biblioteca com 400 volumes e que o governador bacharel Evaristo Ladislau da Silva aceitando a oferta, encarregou os drs. José Camilo Ferreira Rebelo, José Joaquim Rodrigues e João Malaquias dos Santos Azevedo, de organisarem a biblioteca, prestando tambem relevantes serviços o padre João Climaco de Alvarenga Rangel.

Com os livros da oferta e outros, em 16 de julho de 1855, pelo governador Sebastião Machado Nunes foi solenemente inaugurada a biblioteca, no palacio do governo, tomando o nome de «Liceu», e permitido a leitura publica.

A Assembléa da Provincia, naquele ano abre uma verba destinada a livros e encadernação, ato esse que é sempre repetido de vez que, não ha despesa sem a respetiva verba.

Correu o tempo. A biblioteca cerrou as portas. Os livros foram abandonados e muitos tomaram varios destinos.

O espirito-santense que foi sempre conhecido como otimo na satira, no epigrama, no soneto, na literatura, na guerra, no progresso e conhecendo o governo Dr. Eliseu de Souza Martins a necessidade de preparar o espirito não só nas escolas para a infancia e Institutos para os adultos, criou a biblioteca publica inaugurando-a em 8 de março de 1880 no palacete da Instrução publica. Compreendia esse governo, que a biblioteca seria o pedestal para a educação do povo.

Na inauguração, foram ouvidos mais de oito discursos e logo em seguida baixado lei, passando a biblioteca a fazer parte do patrimonio do Estado.

Para a festa da inauguração da biblioteca, que foi das mais pomposas realisadas em Vitoria, foram expedidos cartões de convites e assinados pelos Coronel Alfeu Adelfo Monjardim de Andrada Almeida que mais tarde foi a Barão de Monjardim, Cleto Nunes Pereira, Florencio Gonçalves, Maximo Maia e José da Silva Cabral.

Viveu algum tempo faustosamente a biblioteca e foi decaindo, decaindo até que em 25 de julho de 1892 o governador Dr. José de Carvalho Moniz Freire em lei num. 10 declarou: «E' mantida a cargo do Estado a Biblioteca Publica fundada e existente nesta capital» sendo nomeado bibliotecario Basilio Carvalho Daemon.

Em 1912, o governo Dr. Jeronimo de Souza Monteiro, inaugurou-a tambem, e em 1924, o governador Florentino Avidos, instalou-a em predio proprio, não mais cessando de funcionar e

de dia em dia enriquecendo o grande catalogo de suas inumeras obras.

Junto á Biblioteca, já foi mantido um museu, que com o tempo desapareceu.

E' o diretor da Biblioteca do Estado, atualmente, Romeu da Silva Loureiro, funcionario probo, acessivel que desempenha com eficiencia o cargo, coadjuvado por seus auxiliares, que com muita prestesa, gentilesa atende aos consulentes numa media diaria de 80 pessoas.

O Sr. Dr. Secretario do Interior Dr. Celso Calmon Nogueira dã Gama, tem ordenado a renovação de algumas encadernações, assim como, executando nos jornais da Capital encadernação, para conservação da nossa historia.

Por parte do Governo do Estado. Cap. João Punaro Bley, tem a biblioteca recebido varias ofertas; enriquecendo o arquivo da Biblioteca.

Recente a Biblioteca é das remessas regulares dos jornais publicados no Estado, até os oficiais, enviando o nosso apelo, para sanar esta falta, que certamente, tem sido postergada.

A AMIZADE

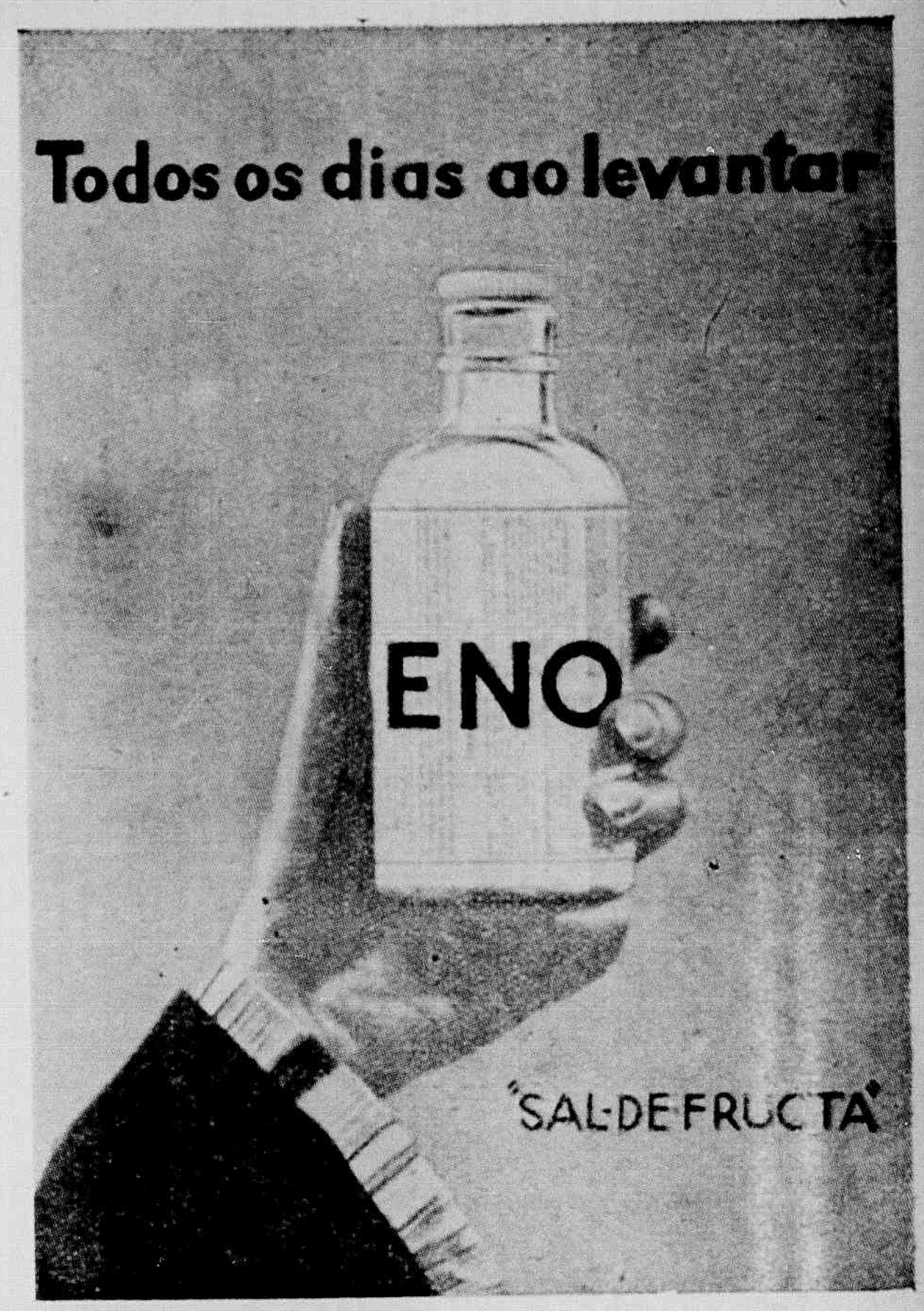
Si a alma do sabio é, por vezes, exposta á dôr (pois, para não se-lo, é necessario que seja despojada de todo e qualquer sentimento de humanidade), porque banir inteiramente da vida o sentimento de amizade, na crença de não sofrermos, porisso, nenhuma tristeza? Si suprimirdes as emoções do coração, que diferença haverá depois, já não digo entre o homem e o selvagem, mas entre o homem e uma pedra, um tronco de arvore, ou algum objeto desse genero? — *Cicero*

E em verdade...

Foi seu berço rude mangedoura.
Foi de palha o seu této.
O seu templo ficava em qualquer parte.
Foi todo mansidão e todo aféto

Condenou a hierarquia,
as castas, as humanas convenções.
E em verdade
no mundo só ditou fraternidade
aos simples corações.

Freitas Pacheco



A Grande Finalidade

Todo aprendiz para aprender e conhecer a arte a que se dedica precisa de consultar seus mestres e os respectivos manuais referentes a ela — si os houver. Não póde ter sua atenção voltada para outras coisas que não isso. Não póde pôr nem dispôr suas faculdades a outro serviço senão esse. Nem lhe ficará bem fazer da oficina, do recinto do trabalho um passa tempo ou despreocupar-se de modo a que o tempo passe sem nenhum proveito para si. E' no que deve exercitar-se com afinco e entregar se com afan. Vivemos e existimos para a educação de nossas almas. Aquisição de virtudes, desenvolvimento de qualidades, adoção de altos principios e preceitos de moralidade é o que constitue o cabedal do seu aprendisado. Quem não o fizer nem se predispor a faze-lo em nada terá aproveitado sua existencia que só a este fim lhe foi dada.

Passos Lirio

Alfinetadas

A encantadora morena da antiga Cidade de Palha, que tem uns olhos morenos, que falam á alma da gente, parece que prendeu, novamente, o jovem descendente de Pachás. Ao menos é a conclusão que se tira, uma vez que se têm visto os dois, constantemente, juntos, nestes ultimos dias, nas lindas tardes veranescas...

O poeta cachoeirano, cujo sobrenome se parece com o nome daquele que, nas escrituras sagradas, trahiu o irmão, (cousa, aliás, em que ele não se parece com a personagem biblica), esteve na cidade. Nada nos pareceu denunciar grandes saudades de amores, que se passaram... Emfim, «si se pudesse ver através da mascara da face», quem sabe? Talvez, notasse-se que o coração do moço não se encontra tão sereno, como aparenta...

O novel advogado, de aristocraticos bigodinhos, moreno e residente do bonito arrabalde, ainda não se resolveu, em definitivo, a prender-se, já que se encontra comprometido, ha tanto tempo. Por que?

E todo o mundo pergunta: não ha mais novidades com o poeta louro? Novidades... Ele é sempre cheio de novidades, principalmente, sob o ponto de vista do amor... Naturalmente, ha de haver alguma, actualmente, embora Alfinete ainda não o saiba... Vamos fazer uma verificação, a ver se encontramos as novidades, que sempre a gente espera desse poeta, cuja vida é um sonho continuo, uma existencia cheia de encantos e de... variedades.

Studio PAES

Rua 1º de Março, 23

Fala-se que o jovem cantor vai mesmo para a Bôa Terra, uma vez que foi approvado no Concurso que se submetteu para o Banco do Brasil e já sahiram a sua nomeação e designação para a Terra de Nosso Senhor do Bomfim. Quando o amigo soube disso, perguntou-lhe, paraphraseando o poeta:

Maior infelicidade
Destas duas qual será?
A de quem parte, morto de saudade
Ou-de quem, em prantos, ficará?

Consta que o jovem redactor de conhecido matutino (o moço dos quadrinhos..) anda seriamente aborrecido por que Alfinete não lhe dá doce... Que quer ele? Case-se logo e deixe as morenas em paz...

Alfinete ouviu Mlle., que é loura e estuda em um dos nossos bons collegios, passando (é o que parecia) uma repreensão a certo moço que parece ser seu flirt e a quem disse desprezar dahi por diante, uma vez que, segundo disse Jesus, «Quem não é por nós é contra nós...» Alfinete, que é curioso e não gosta de ver as cousas, assim, erradas, resolveu lembrar a Mlle. que o que Jesus disse, conforme o Evangelho de Lucas e Marcos — 9, 49-50 e 9, 39-40, é que «quem não é contra nós é por nós...»

Logo, o moço, silenciando, frente aquella acusação, demonstrava estar ao lado de Mlle...

O jovem «brasileiro», que é perito em namoros rapidos, iniciou agora um flirt com deliciosa criatura, que é sua visinha, e, conforme temos notado, parece que a cousa, actualmente, não vae ser muito facil de ser desmanchada, de repente. Em todo o caso, esperamos os acontecimentos, que não tardarão dizer quem é que se acha com a razão...

Alfinete

-: COM AS ONDAS... :-

AINDA OS ERROS DE PRONUNCIA DOS LOCUTORES. — Já têm sido varios os erros de pronuncia dos nossos locutores, citados pelos jornais da Cidade. Cabe-me juntar aos demais um que tive oportunidade de ouvir, repetidamente, de fórma a fazer com que os meus cabelos se arrepiassem. O locutor, cuja vocação está, efetivamente, trocada, pronunciou, deste modo, a palavra: Arquiconfraría — Arquiconfrária. Consta que esse locutor, que integra o Cast da P. R. I.—9, nem siquer possue, a seu favor, a qualidade de espiritosantense...

GILBERTO SIQUEIRA — Transmitiu uma regata de campeonato e se saíu magnificamente. Em transmissão de jogos de foot-ball, esteve um tanto indeciso, a principio, até que se revelou, de fato e por inteiro, um locutor esportivo capaz de desempenhar, de modo mais ou menos perfeito, a sua missão. Mas o que é necessario frizar é que ele deve ser, tão somente aproveitado como speacker sportivo.

CESAR LADEIRA, o N. 1?—Naturalmente que essa lenda de que Cesar Ladeira é o speacker n. 1 do Brasil já está, ha muito, morta. Já houve quem notasse que Cesar Ladeira nem siquer é um bom locutor. Basta observar-se, que de vez em quando, pronuncia palavras que a gente não chega a compreender, pela mania de variar, excessivamente o seu tom de voz. Carlos Frias é-lhe superior: tem uma voz cheia, viva, uma pronuncia mais clara e delicada. Os que classificam o diretor-artistico da P. R. A.—9 o n. 1, é porque não ouvem outra estação. Locutor magnifico é o da Hora do Brasil.

ARI BARROSO.—E', além de musicista, compositor, o mais antigo locutor e cronista esportivo de radio do Brasil, exercendo as suas funções na P. R. G. 3 (Tupi), da qual é, atualmente, diretor-artistico, cargo que, até ha bem pouco tempo, era desempenhado por Teofilo de Barros.

DIRETOR ARTISTICO DA P. R. I.—9 — Recebemos um bilhete, perguntando-nos quem é o diretor-artistico da P. R. I.—9 (Canaan). Temos o prazer de afirmar que é o Prof. Eduardo de Andrade e Silva.

RAUL ROULIEN.— Artista de cinema, escritor, etc. Atualmente, é diretor-artistico da Radio Jornal do Brasil. Quer dizer que o Broadcasting nacional ganhou mais um verdadeiro astro, que se extranhava ainda não estivesse exercendo altas funções no Radio Brasileiro.

DILO GUARDIA — E' capichaba e pertence ao cast da Mairinque, da qual é um dos melhores, sinão o melhor, locutores. Prefiro ouvi-lo do que a Cesar Ladeira ou a Souza Filho, que imita o Ladeira.

SILVINHA MELO.—Tambem capichaba, Silvinha que é uma das glorias artisticas do Estado, é da Tupi, portanto, si já não fôra, é uma artista vitoriosa.

Raio—X

Numerologia

Pessôa versada no estudo dos numeros, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite de nossa revista, dirá através de nossas paginas, o caracter e os traços fundamentaes da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal usa, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonymos para a resposta, que será estampada nas paginas da nossa revista. Deste numero em diante, qualquer pessôa que desejar saber si o seu nome está de accordo com a sua actual profissão e quaes as suas probabilidades de triumphos na vida, basta que faça o que atráz dissemos:

1º — Enviar-nos o seu nome proprio, tal qua usa;

2º — Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mez e anno; e

3º — Enviar-nos um pseudonymo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declaramos que os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigillo, pelo que é exigido o pseudonymo.

—Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerologicos, com que «Vida Capichaba», está presenteando os seus leitores amaveis e gentis leitoras:

ADÃO — Procurei verificar o que me pediu. A somma dos algarismos do seu nome é igual a 9. Acho que não preciso dizer mais nada, quando se sabe que o 9 é o melhor numero possivel. Os grandes homens, quasi todos, têm um nome no total dos algarismos que compõem o seu nome.

LENIR — Bôa dona de casa, não ha duvida. Penso até que o moço que a escolheu teve muita sorte, pois não vejo, tanto no digito do seu nascimento, como no do seu nome, que você possue qualidades excepcionaes, para saber governar, de modo superior, uma casa. Gostou?

ZELIA — Noto que você é bastante sympathica, possuindo o dom especial de agradar. Já é uma grande cousa, pois não?

CARLOS — Você possue em bôa dose intelligencia. E' instruido, pois noto que escreve sem erros de palmatoria e possue cultura, pois, em sua carta ella rebrilha em diversos aspectos. Tem dynamismo e é perseverante. Não gosta de estar parado. Apenas, um defeito observo em você: é certo nervosismo que, com bôa vontade e com a mesma perseverança que você tem, poderá curar, dentro de pouco tempo e com possivel facilidade. Vencerá, porque tem grandes estradas a seguir, nas quais o seu rastro pisa firme. E' quanto pensa que chega.

SALLES — O seu interrogatorio sobre a numerologia é interessante e nós teriamos o grande prazer de lh'o responder, não nos fosse impossivel, em virtude do pouco espaço que dispomos, nesta revista, para a presente secção. Em todo o caso, devo dizer-lhe que acredito tanto na numerologia, como na graphologia, a astrologia, etc. Que ha uma communhão vibratoria entre o numero, que marca o nome e o nascimento do individuo, e o seu espirito, isto é cousa facil de acreditar, levando-se em conta o papel que a suggestão exerce sobre a alma humana. A graphologia, por sua vez, demonstra a fluctuação do espirito, os altos e baixos, pelas diversas desigualdades que se descobrem nos traços graphicos. E quanto á astrologia, só basta notar que somos particula do universo e temos de viver consoante a harmonia existente no Cosmos, reflectindo as suas normalidades e anormalidades. E', ou não, uma verdade? Mas, infe-

lizmente, não posso continuar. Faço ponto. Si quizer outras explicações, mande-nos o seu endereço que lhe enviaremos um estudo mais longo sobre o assumpto.

NACREU—Alterando um pouquinho o sobrenome você alcançará o que deseja. Basta extirpar-lhe aquelle: *da*. Será que você tem pena de uma contração!

A experiencia nos ensina que ha seres contingentes e a razão demonstra que ha de haver alguma cousa necessaria.

A razão, na ordem puramente ideal, nos dá as idéas de causa e efeito: e combinada com a experiencia interna e externa, nos certifica de que estas idéas se acham realizadas.

J. Balmes

Inevitavel

Na defesa da Patria ou do Ideal [que professa,
Vai lutando, orgulhoso, o intrepido soldado...
No rigor da batalha, olvida, esse coitado,
Que a luta que se vence é a luta que começa!...

E' força natural; é lei que nunca céssa!
—Do corpo morto, corpo embora sepultado,
Ha-de nascer mais forte, ha-de surgir vingado,
Outro corpo, outra massa ainda mais possessa!

Nada vale, pois, toda a esperança da gloria,
Gloria que nos instiga a morrer com valor,
Si se repete, enfim, a mesma triste historia:

Vencida a luta ingente, a furia dos cansaços
E' uma fogueira enorme, erguendo em seu calor
O deboche infernal de todos os fracassos!...

Euclides Freitas da Rocha

ACIDO URICO

Dôres nos Musculos e nas Juntas Provam a Acção Deficiente dos Rins.

A causa fundamental do rheumatismo encontra-se na falta de cumprimento de sua tarefa por parte dos rins. Estes, que devem eliminar todos os traços de substancias toxicas ou impurezas do organismo, estão permittindo que um excesso de acido urico se accumule e penetre em todo o organismo.

Este acido urico rapidamente forma crystaes agudos, á semelhança de agulhas, que se alojam nas articulações, causando a sua inflammação e rigidez e as cruciantes dôres do rheumatismo. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o acido urico. É por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar allivio permanente nos mais rebeldes casos de rheumatismo.

As Pilulas De Witt actuam directamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua acção natural de filtros das impurezas do organismo.

Terá V.S. provas visiveis dessa acção salutar dentro de 24 horas após o uso das Pilulas De Witt. As legitimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga acham-se á venda em todas as pharmacias.

Pilulas DeWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

Ultimo adeus

Adeus, cadente estrella que, illusoria,
No ceu de meu Amor vi um instante...
Adeus, pharol do pobre navegante,
No negro mar da vida transitoria!...

Adeus, doce visão de Luz e Gloria...
Adeus, consolo de meu peito amante...
Estrella! Tu fulgiste scintillante!
Pharol! Tu só perduras na memoria!

Adeus... ali para sempre, pois jamais
De meu peito ouvirás os tristes ais,
Nem no olhar tu verás esta anciedade...

Bem longe viverei nesse martyrio
Doce é para quem ama com delirio,
O constante pungir de uma saudade!...

Aurelio Barroso

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs.:

Heraclides Gonçalves—Cariacica; Arnulfo Neves — João Neiva; Dr. Dirceu Motta — Pau Gigante; Athayr Cagnin—Serra; José Wandevaldo Hora— Collatina; Virginia Tamanini — Itá; Manoel Milagres Ferreira—Baixo Guandú; Cel. João Soares—Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes — Itaguassú; Dr. Antonio Serapião Souza —Affonso Claudio; Aurelio Raizer — Accioly; Eurico Rezende — Siqueira Campos; Dr. Halley Pinheiro— Alegre; Getulio Ribeiro—Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira—Iconha; Jair de Souza Mello — Calçado; José de Mendonça—São Matheus; Manoel Cunha — Conceição da Barra; José Schiavo — Muquy; Prisco Paraiso—Antonio Caetano; José Monteiro Peixoto—João Pessôa; Maria Caiado Barbosa—São Felippe; Antonino Lé— Guarapary; Amphiloquio Moreno— Itapemirim; José Cola —Castello; Miguel Elias — Rio Novo; Sebastião Alves—Bom Jesus; Acrisio Bomfim — Santa Thereza; Firmiano Pereira—Fundão: Lazaro Marques— S. Francisco; Manoel Ferreira — Sant'Anna e Zelia Scardini — Rio Pardo; Dr. Carlos S. P. Aboudib—Anchieta.

A Bondade

A bondade é a patrica do bem e a condenação do mal, em atos e pensamentos, por amor do proximo.

E' o mais elevado dos sentimentos porque é o que mais nos aproxima do modelo perfeito que é Jesus. E' uma energia constante e calma, uma força prodigiosa e sadia que tudo vence e domina pela simpatia que desperta e o poder de sedução que tem. Mais bela que a beleza, porque é a beleza moral, e mais luminosa que a inteligencia, participa das qualidades de ambas e tem o que estas não têm: brandura sem fraqueza, humildade sem covardia, serenidade sem dureza. A beleza excita a imaginação, mas tambem açula os desejos; a inteligencia deslumbra o espirito, mas acende as ambições e gera o orgulho: só a bondade dulcifica a vida, cria afetos e conduz á felicidade. A beleza póde destruir as Ilins com as Helenas; a inteligencia despenha arcanjos no abismo com Lucifers; mas a bondade sempre nos porá balsamo no coração. E' tão extraordinario o seu poder que se ela pudesse penetrar na estancia dos condenados, transformaria os circulos do inferno nos ambitos do ceu. Ser bom é ser manso, misericordioso e pacifico e Jesus disse —bemaventurados os mansos, porque eles possuirão a terra; bemaventurados os misericordiosos, porque terão misericordia; bemaventurados os pacificos, porque serão chamados filhos de Deus. Quem é bom vive na paz do Senhor, porque a bondade é uma vereda aberta para a perfeição. Quem é bom não se encoleriza nunca e não odeia a ninguem, porque a ira e o odio são modalidades do orgulho que é a negação da bondade.

E porque sofre com paciencia as agruras da vida e se compadece das dores alheias, traz sempre nas alforjas do coração a esperança que anima, a fé que levanta, a caridade que diviniza.

QUEIROZ VIANA

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso..... ...	1$000
Semestre.....	12$000
Anno.....	20$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	200$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	100$000	
1|3 «	70$000	
1|4 «	50$000	
1|8 «	30$000	
Capa (1ª pagina interna).....	200$000	
« (2ª » «	200$000	
« (pagina externa).....	250$000	

Descontos: — 10 % por 12 publicações e 20 % por 24 publicações. Numero Especial mais 20 %.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 132-Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD— *A ECLETICA — BRASIL LTD.— J. AYER e SON — J. WALTER THOMPSON*

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos fixar em 20$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12$ a semestral.

Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

VIDA CAPICHABA, NO RIO

Afim de attender a solicitações de conterraneos residentes no Rio, resolvemos pôr á venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço commum.

POLVILHO ANTISSÉPTICO "Granado"

BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Um chá agradabilíssimo, útil nas indisposições gástricas.

CHÁ CARIOCA de GRANADO

O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho RECONSTITUINTE "GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCENÇAS

ÁGUA INGLESA "GRANADO"

Na vida só vencem os fortes!

O HORMOCÁLCIO "GRANADO"
poderoso recalcificante, revigora os fracos.

GRANADO & C.ª
MARCA REGISTRADA
RIO DE JANEIRO

PERFEITAMENTE NORMAL!
PARA OS MALES DOS RINS, BEXIGA E VIAS URINÁRIAS NADA HA QUE SE COMPARE A

URIDINA "GRANADO"

PARA ADULTOS E CRIANÇAS

T. TARQUINO

LEITE de MAGNÉSIA "GRANADO"
O melhor anti-ácido

GRANULADO EFERVESCENTE A BASE DE SAIS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURÉTICO

GRANA-SAL "GRANADO"

GINOSEDOL "GRANADO"

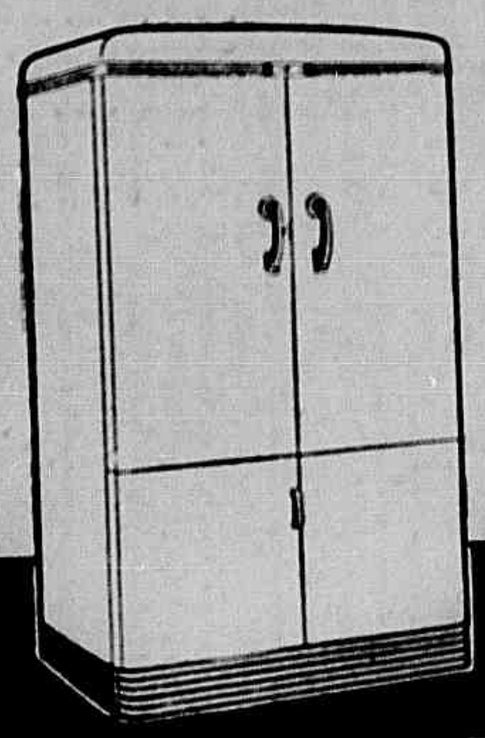
O "Remédio das Senhoras"
MOCIDADE!
SAÚDE!
ALEGRIA!
VIGOR!

FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS

A SALVAÇÃO DOS DESILUDIDOS

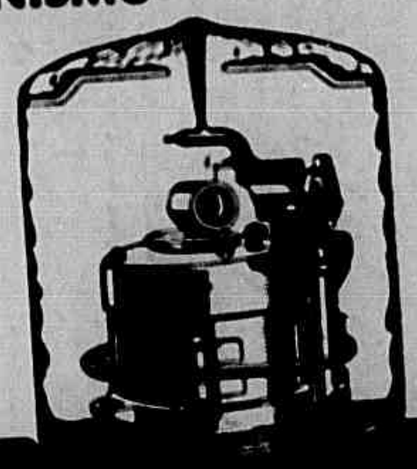
T. TARQUINO

FOSFOVITAMINA "GRANADO"



70%

DO VALOR DE UM REFRIGERADOR ESTÁ NO MECHANISMO



POR ISSO PREFIRA O

GENERAL ELECTRIC

Distribuidor neste Estado

M. F. COUTINHO

PRAÇA COSTA PEREIRA, 176

TELEPHONE — 537

VICTORIA E. E. SANTO

Companhia de Armazens Geraes «Villa Izabel»

ESCRIPTORIO:

Rua Jeronymo Monteiro, 268

(Provisoriamente)

ARMAZENS EM:

«Villa Izabel»

e Municipios do Interior

CAIXA POSTAL, 81

Séde: VICTORIA

Estado do Espirito Santo

BRASIL

Promove o pagamento da taxa de conversão e demais despezas e facilita adiantamentos sobre os depositos

End. Tel. «VILIZABEL»

Codigos { Ribeiro / Bentley's / Particulares

Telephone N. C. 352